



**Escola
Pindorama**

PROJETO

político- pedagógico

**TRABALHANDO
A AUTONOMIA**
PREPARANDO PARA A VIDA.



Sumário

Apresentação	03
. A Instituição	03
. Nossa História	03
. Nossos Valores	04
Proposta Pedagógica	05
. O “erro” como agente educador	09
. A participação das crianças em uma cultura letrada	09
. Hábitos de saúde que começam a ser construído durante os primeiros anos de escolaridade	11
Nossos Objetivos	12
Formação da Equipe Docente	14
Formação das Famílias	16
Currículo	18
Avaliação	21
Bibliografia	23



Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola Pindorama “nasceu” antes das linhas escritas que aqui seguem: inicialmente no campo das ideias dos mantenedores, mas, com o passar dos anos, tem se feito vivo a cada dia pelo trabalho em equipe, pelas demandas dos alunos e da comunidade escolar como um todo.

Apresentamos este novo Projeto, tendo em vista a ampliação de nossa atuação para o Ensino Fundamental e o quanto esse pequeno passo ampliou nosso olhar e nos permitiu ressignificar alguns aspectos da prática. Ou seja, temos aqui uma versão repensada, refletida, revisitada, por vezes reafirmada... não só de termos técnicos e práticas pedagógicas, mas novas versões de nós mesmos enquanto educadores e, sobretudo, enquanto seres humanos.

A instituição

A Escola Pindorama é uma instituição de ensino laica e particular, mantida pela Renó & Sousa Educação Infantil Ltda. ME., registrada sob CNPJ 07.994.021/0001-19, como matriz da Educação Infantil, na Rua Porto Novo, n. 421, Jardim Satélite e filial registrada sob CNPJ 07.994.021/0002 - a Unidade Berçário, na rua Draco, n. 94, Jardim Satélite.

Agora, com nova empresa: Sousa & Renó Ensino Fundamental Ltda., registrada sob CNPJ 31.708.785/0001-85, localizada também na Rua Porto Novo, n. 432, Jardim Satélite, todas em São José dos Campos, SP.

Nossa história

O nascimento da Escola Pindorama aconteceu no ano de 2006, quando os mantenedores Cibele Renó e Wyllian Renó assumiram sua primeira escola: um espaço bem pequeno, no bairro Jardim Satélite, com apenas 6 alunos, que funcionava em condições precárias em relação à infraestrutura e aporte financeiro das famílias.

Contando com o apoio de alguns poucos familiares dos mantenedores que se prontificaram a ajudar e muita vontade de fazer dar certo, ao final daquele primeiro ano a escola já contava com 34 alunos. A estrutura física foi aos poucos sendo revitalizada, sempre com muito capricho e

simplicidade. O quadro de funcionários também aumentou gradativamente, com a chegada de pessoas que tinham muito amor e força de vontade para formar uma nova equipe.

O apoio das famílias é, sem dúvida, uma marca da instituição. A cozinha da escola foi comandada, desde seu primeiro dia de funcionamento até 2016, pela senhora Maria Clarice Rodrigues, mãe de Cibele Renó, lembrada com muito carinho até hoje pelos corredores da escola pela sua dedicação e preocupação com a alimentação dos alunos. Atualmente Dona Maria Clarice se dedica às compras semanais do cardápio da escola.

O nome Pindorama, assim como a logomarca da escola, foram as contribuições do senhor Luiz Carlos de Sousa, pai de Cibele, que até hoje se dedica diariamente na recepção dos alunos da unidade da Educação Infantil.

Seis anos após, inauguramos o Berçário para assim atender os irmãos dos alunos já existentes na Educação Infantil. Nossa expectativa era iniciar com poucos alunos, mas já no primeiro semestre superamos essa meta. O trabalho realizado com muito afeto agradou à comunidade e essa unidade foi criando forma e nome de prestígio.

Doze anos depois inauguramos com muito entusiasmo a terceira unidade: uma etapa construída com empenho, profissionalismo e profundo respeito pelas crianças que passam pela escola. O ensino fundamental dará continuidade ao trabalho de excelência com alunos e suas famílias, que tanto solicitaram essa continuidade.

Nossos valores

Trabalhamos para a construção de uma escola que seja espaço privilegiado para o pleno desenvolvimento das potencialidades das crianças e que, ao mesmo tempo, seja um ambiente que promova o crescimento pessoal de todos os adultos que dela fazem parte. Ademais, estamos certos de que temos na escola oportunidades diárias de exercício dos princípios da cidadania e da democracia.

Por isso, prezamos pelo **respeito** como valor máximo que deve ser diariamente vivenciado por todas as pessoas da comunidade escolar. Nosso entendimento do termo, no entanto, compreende exclusivamente ao significado encontrado nos seguintes itens do dicionário Michaelis “2. *Profunda*



Escola Pindorama

reverência ou consideração. 3. Consideração demonstrada por uma pessoa ou por alguma coisa.”, como segue:

Respeito à criança: como um ser inteligente e capaz, ao mesmo tempo que dependente de cuidados com sua saúde e integridade física.

Respeito aos professores e equipe gestora: como profissionais da educação e acima de tudo como seres humanos.

Respeito a todos os funcionários da escola: independentemente da função que desempenham, são todos educadores.

Respeito aos responsáveis pelos alunos: como parceiros na missão que abraçamos.

Respeito à diversidade: física, social e de gênero.

Respeito às opiniões e sentimentos próprios e alheios: a escola se constrói diariamente local seguro para que cada um possa expressar seus pensamentos e ser ouvido.

Respeito ao espaço físico da escola: no zelo pela limpeza e conservação do que é de uso comum.

Respeito ao Planeta Terra: no uso consciente dos recursos naturais, na busca constante pela redução do desperdício dos alimentos, na redução do lixo que produzimos, no contato amoroso com a natureza.

Proposta Pedagógica

“Saber que o conhecimento é provisório, que os erros não se ‘fixam’ e que tudo o que se aprende é objeto de sucessivas reorganizações permite aceitar, com maior serenidade, a impossibilidade de controlar tudo.”

(Délia Lerner)

Do berçário até o início da Educação Infantil, o trabalho é norteado pela abordagem Pikleriana, criada por Emmi Pikler.

O carinho e o cuidado atento nos primeiros anos de vida são responsáveis por estabelecer a segurança que vai construir as bases de autonomia da criança até a vida adulta.

O cuidado amoroso, com o qual se cria uma relação de confiança e interação com o bebê, traz benefícios ao desenvolvimento da criança. E é exatamente este um dos princípios básicos da



Escola Pindorama

abordagem desenvolvida por Emmi Pikler, uma pediatra húngara que criou um novo paradigma sobre os cuidados com a primeira infância.

Nascida em 1902 e falecida em 1984, Pikler deixou como legado educacional uma maneira sensível e ética de cuidar de crianças – principalmente as de zero a três anos – de forma coletiva, ou seja, em creche, escola, maternidade ou abrigo, por exemplo.

O trabalho de Pikler tem foco no desenvolvimento neuropsicomotor da criança a partir do movimento livre e, sua abordagem, possibilita que o cuidador entenda a criança e estabeleça um vínculo com ela.

“Hoje, a abordagem Pikler está longe de ser um método ou uma técnica. É uma concepção e uma postura ética do cuidar.”

(Emmi Pikler)

Tendo em vista os valores que prezamos e a realidade que almejamos, nossa proposta pedagógica é orientada pela concepção de ensino e aprendizagem socioconstrutivista, ou seja, Jean Piaget e Lev Vygotsky são os maiores referenciais teóricos. Também por isso, as pesquisas de Lino de Macedo e Yves de la Taille constituem-se material bibliográfico frequentemente consultado.

“Ser construtivista implica ter uma prática pedagógica com base não apenas na simples transmissão, por mais importante que seja. Implica, também, tratar a prática pedagógica como uma investigação, como uma experimentação.” (MACEDO, 1994, p.36)

O conceito de construtivismo, advindo da teoria psicogenética de Piaget, desloca o papel central do professor para o aluno. Isso porque a teoria psicogenética nos mostrou a maneira como os seres humanos aprendem e, a partir desta compreensão, é possível repensar nossa prática pedagógica tendo em vista um sujeito aprendiz que é capaz de formular hipóteses, refletir sobre o mundo que o rodeia e produzir conhecimentos. O autor afirma também que:

“Se tomarmos a noção do social nos diferentes sentidos do termo, isto é, englobando tanto as tendências hereditárias que nos levam à vida comum e à imitação, com as relações “exteriores” (no sentido de Durkheim) dos indivíduos entre eles, não se pode negar que desde o nascimento o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo. (Piaget,



Escola Pindorama

1977, p.242 (em Português, Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro, Forense, 1973, APUD: DE LA TAILLE, OLIVEIRA E DANTAS, 1992, p. 11).

Compreendemos que as crianças passam por graus diferentes de socialização, à medida que vão desenvolvendo sua linguagem e seus esquemas mentais. E que, ao mesmo tempo, a autonomia vai também se desenvolvendo gradativamente. Nosso papel na escola é conhecer profundamente cada etapa deste processo de desenvolvimento e mediar a aprendizagem das crianças, para que estes processos ocorram de maneira significativa e prazerosa. Vygotsky, além de reforçar a ideia de que o ser humano se constitui em sua relação com o outro, enfatiza o papel da cultura nessa formação psicológica individual e da mediação do professor na aprendizagem dos alunos:

“A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas.” (DE LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p. 33).

Com o prefixo “sócio” dado à palavra “construtivismo”, esperamos tornar visível nosso olhar atento à dimensão social dos sujeitos aprendizes que recebemos diariamente na escola.

Fica assim explícito nosso alinhamento aos preceitos da nova Base Nacional Comum Curricular com a educação integral de cada aluno:

Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, são competências que se contrapõem à concepção de conhecimento desinteressado e erudito entendido como fim em si mesmo. (Ministério da Educação, p. 17)

Em suma, compreendemos que só é possível aprender a aprender, especialmente da maneira supracitada, em uma escola na qual o aluno é o agente central e co-responsável pela sua aprendizagem; o ensino só acontece quando há aprendizagem; os saberes dos alunos são

considerados ponto de partida; a cultura é vivenciada e não simplesmente história contada – inclusive a cultura letrada e a digital; as emoções e as regras são vivenciadas e também discutidas.

Inspiram-nos, ainda, aqueles que pensam as didáticas das diferentes áreas do conhecimento. Dentre eles, principalmente: Emília Ferreiro, Délia Lerner e suas equipes. Augusto Cury é referencial teórico na área do gerenciamento de emoções, juntamente com Ulisses Araújo, conforme citaremos a seguir. Assim, prezamos por uma prática pedagógica que valorize:

O potencial de aprendizagem das crianças: consideramos como ponto de partida os conhecimentos que as crianças já possuem, as hipóteses que formulam sobre o mundo que as rodeia e a curiosidade natural de cada faixa etária. Compreendemos que os seres humanos constroem seus saberes e não simplesmente os “recebem prontos” por transmissão oral. Por isso, tratamos a prática pedagógica como uma investigação.

“Nossas crianças pensam, refletem, elaboram a informação que recebem, têm ideias próprias, discutem com outros e consigo mesmas frente a tudo aquilo que lhes é oferecido dentro e fora da escola.” (CASTEDO, 2017, tradução livre.)

Uma aprendizagem significativa: Compreendemos que ensino e aprendizagem são dois processos distintos, porém que caminham juntos, e procuramos tratar a prática pedagógica como um processo de investigação e experimentação. Neste sentido, o ensino por meio de projetos e de jogos vem ao encontro destas premissas: os jogos por trazerem a significação do lúdico, e os projetos, a significação dos propósitos comunicativos reais e o engajamento na elaboração dos produtos finais são os aspectos que trazem sentido ao processo de aprendizagem.

“Desde o ponto de vista do sujeito, os projetos fundamentam-se como um meio para favorecer a construção de sentido por parte das crianças, as quais podem compartilhar, explicitamente, dos propósitos sociais da tarefa. Isto é, saber para que serve o que estão fazendo na escola, enquanto estão fazendo. (...) Essa preocupação vincula-se a um princípio básico, segundo o qual o sujeito constrói sentido sobre os objetos - quer dizer, os compreende - interagindo e refletindo sobre essas interações. Dado que esses objetos são práticas de leitura e de escrita, é praticando-as que se poderá compreendê-las.” (Castedo e Molinari, 2000, p. 5)

Vem também ao encontro dos pressupostos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“Assim, os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares estabelecidos pela BNCC para toda a Educação Básica visam à aprendizagem e ao desenvolvimento global do aluno. A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende são alguns dos princípios subjacentes à BNCC.” (Ministério da Educação, p. 17)

O “erro” enquanto agente educador: Exercitamos um olhar investigativo para as respostas das crianças e buscamos proporcionar um ambiente de segurança para demonstrarem suas hipóteses. Nesta perspectiva a aprendizagem acontece por aproximações sucessivas ao conhecimento. Compreendemos que oferecer respostas pouco adequadas faz parte do processo de aprendizagem e valorizamos o papel da mediação do professor para tornar observável ao aluno os novos caminhos possíveis:

“Admitamos, antes de tudo, que a criança não erra, mas pensa ou age segundo seu nível de desenvolvimento, segundo o melhor que pode. O erro só tem sentido se for comparado com outras formas melhores de resolver o problema. Formas estas ainda desconhecidas ou impossíveis para a criança no nível em que se encontra. Assim, algo se apresenta como um erro para a criança apenas quando se torna observável pra ela, de modo a produzir conflitos ou problemas que a estimulam a pesquisar, a buscar uma melhor solução. Até então não se trata de um erro, trata-se de sua forma (em nossa perspectiva, de sua pseudo-solução) de resolver os problemas.” (Macedo, 1994, p. 93)

A participação das crianças em uma cultura letrada: Tendo em vista este educando que é capaz de construir seu conhecimento, que aprende na interação com o outro e com o meio, que carrega consigo muitos conhecimentos prévios quando chega na escola – mesmo quando ainda bebê - entendemos que faz sentido favorecer um ambiente escolar permeado por uma cultura viva, desafiadora, e, por que não?, letrada – por vezes resgatando as raízes de nosso folclore, nossa história, por vezes por meio da tecnologia digital. Emília Ferreiro costuma dizer, em seus discursos e palestras, que *“As crianças têm o péssimo hábito de não pedir permissão para começar a aprender.”* Com esta convicção é que acreditamos que o processo de alfabetização acontece



Escola Pindorama

naturalmente durante os anos da educação infantil e se completa, com a chegada à hipótese alfabética, até o primeiro ano do ensino fundamental. Na Pindorama, as crianças têm a oportunidade de interagir com práticas sociais de leitura e escrita reais e são convidadas a se arriscar a escrever conforme suas hipóteses, assim como são convidadas a desenhar e a se movimentar conforme suas possibilidades, mediante o olhar atento e a mediação cuidadosa de nossa equipe docente para que atinjam seu potencial em cada área. O maravilhoso momento da história lida pelo professor e o contato com os diversos gêneros textuais, em portadores mais variados – desde os mais simples como o papel até o mais tecnológico com o computador ou o celular - do nosso cotidiano em contextos lúdicos fazem parte da rotina escolar.

Utilizamos como base as pesquisas psicogenéticas de Ferreiro e Teberosky (1999), primeiramente por ser coerente com nosso embasamento socioconstrutivista, ou seja, defendem o ensino contextualizado e compreendem que ensino e aprendizagem são processos distintos, e que para que haja aprendizagem é essencial considerar a ação do sujeito na construção de seus conhecimentos. As autoras vêm demonstrando com suas pesquisas, desde meados de 1984, que para alfabetizar-se todas as pessoas, independentemente da idade, formulam hipóteses sobre a leitura e a escrita. Conhecendo as hipóteses das crianças, o professor tem ferramentas para mediar a construção da aprendizagem de maneira mais eficiente.

*“Levar a sério as consequências do desenvolvimento psicogenético significa colocar as crianças com seus esquemas de assimilação no centro do processo de aprendizagem e ter em conta que as crianças aprendem em situações sociais, não em isolamento. Significa aceitar que todos na classe são capazes de ler e escrever, cada um segundo seu próprio nível, incluindo o próprio professor. Implica também entender em termos de desenvolvimento evolutivo as respostas ou perguntas aparentemente estranhas e atuar de acordo com os problemas com que as crianças enfrentam em momentos cruciais de seu desenvolvimento. Algumas vezes os professores darão informação de um modo direto e outras de um modo indireto. Algumas vezes os professores estimularão o surgimento de conflitos; algumas vezes deixarão que as crianças evitem as situações conflituosas; outras vezes os professores sugerirão soluções alternativas. Mas sempre e em todo momento os professores proverão múltiplas ocasiões para aprender. Estimularão os intercâmbios entre as crianças e tratarão de entender o modo em que as crianças estão pensando, tendo em conta as exigências particulares que se apresentam em momentos específicos de sua evolução. **Conhecer a psicogênese da escrita***

não implica, por tanto, permanecer estáticos, esperando que surja o seguinte nível.”(FERREIRO, 1991, p. 33-34, tradução livre)

Por compreendermos a complexidade da tarefa de alfabetizar, especialmente nos dias atuais, com tantas mudanças de paradigmas, é que a escola oferecerá, conforme calendário de formação e moldes expostos no item **Formação Docente**, curso de Formação de Professores Alfabetizadores durante todo o ano para toda a equipe.

Hábitos de saúde que começam a ser construídos durante os primeiros anos de escolaridade:

Assim como indicado na Base Nacional Comum Curricular, visamos a formação humana integral. Muito mais do que áreas do currículo, estas práticas ajudam a desenvolver a saúde e por isso são trabalhos de base que permeiam nossa rotina com os alunos, professores e famílias.

- Saúde mental: O desenvolvimento das habilidades socioemocionais

Por meio do programa Escola da Inteligência – Educação Socioemocional, desde a Educação Infantil, vivenciamos o exercício do gerenciamento das emoções e da construção de relações saudáveis.

“O autoconhecimento básico é fundamental para expandir o prazer de viver, superar a solidão, promover o diálogo interpessoal, estimular a formação de pensadores, enriquecer a arte de pensar, debelar o câncer da discriminação, prevenir a depressão, os transtornos ansiosos, a dependência das drogas.” (Cury, 2018, p. 22)

- Saúde Financeira: Educação Financeira desde a Educação Infantil

Na metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) as crianças são convidadas, de maneira lúdica, a refletir sobre suas necessidades, desejos e o valor dos bens materiais.

- Saúde Física: Refeições supervisionadas / Prevenção Odontológica

Desde o berçário até o Ensino Fundamental nossas crianças recebem alimentação totalmente produzida na escola e supervisionada pela nutricionista escolar. Além disso, o momento da refeição é acompanhado pelos professores, pois reconhecemos nele um importante tempo de socialização, troca de ideias e observação de boas referências de hábitos saudáveis de higiene e alimentação.

Semanalmente, as crianças recebem também a visita e o acompanhamento da dentista responsável pelo Programa Geração Sorriso, que realiza o trabalho de prevenção odontológica.



Escola Pindorama

Nossos objetivos

Além dos previstos na LDB, a **Escola Pindorama** tem por objetivos gerais propiciar aos alunos:

- I. o estabelecimento de vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social;
- II. o desenvolvimento de uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades físicas e cognitivas;
- III. a ampliação das relações sociais, articulando seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de cooperação;
- IV. a observação e exploração do ambiente, proporcionando ações que garantam sua participação como integrante e agente transformador, atuando de maneira a contribuir para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente;
- V. a oportunidade de aproximações sucessivas ao conhecimento científico, à produção histórica e cultural da humanidade, às expressões artísticas, à linguagem matemática e à efetiva participação em uma cidadania letrada.
- VI. o acesso e uso de novas tecnologias;
- VII. a integração escola-comunidade.

Consideramos como essencial que, ao final de cada segmento, as crianças da escola Pindorama sejam capazes de:

Berçário

Constituem os objetivos do Berçário, que os alunos desenvolvam:

- I. vínculo entre bebê e educadora, através dos cuidados diários: banho, troca, alimentação e sono;
- II. movimentos em liberdade, para que o desenvolvimento motor se produza de modo espontâneo, mediante a atividade autônoma, em função da maturidade orgânica e nervosa;
- III. brincar livremente, pois proporciona o desenvolvimento motor, cognitivo e a autonomia. Como afirma Piaget, a assimilação sensório-motora conduz a uma certa lógica que organiza o mundo real,

estruturando categorias de ações que embasam as futuras operações do pensamento.

Educação Infantil

Constituem os objetivos da Educação Infantil, que os alunos desenvolvam:

- I. suas potencialidades, tendo em vista a aquisição e o aprimoramento de habilidades e competências nos diversos eixos de conhecimento;
- II. atitude curiosa e observadora perante o ambiente natural e social, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o fortalecimento de sua identidade cultural e a formação de atitudes e valores baseados nos princípios de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- IV. a aquisição progressiva da oralidade, da leitura, da escrita e do raciocínio lógico.

Ensino Fundamental

Constituem objetivos do Ensino Fundamental I (do 1o ao 5o ano), que os alunos:

- I. reconheçam e valorizem suas próprias capacidades e as de seus colegas, aproveitando-as para o enriquecimento do processo de aprendizagem;
- II. sintam-se parte da comunidade Pindorama e, por isso, conheçam e respeitem suas normas de convivência;
- III. utilizem o diálogo para resolverem conflitos interpessoais;
- IV. comprometam-se com a própria aprendizagem;
- V. conheçam aspectos da produção social de conhecimentos em diferentes áreas que compõem o currículo;
- VI. questionem e busquem soluções para situações problema;
- VII. utilizem a linguagem oral e escrita para comunicar-se de maneira eficaz em todas as situações nas quais participam em seu cotidiano;
- VIII. manifestem-se corporalmente sem bloqueios que impeçam a participação em diferentes atividades físicas ou esportivas;

- IX. compreendam a relação entre os hábitos de higiene, do cuidado com a alimentação, o esporte e a manutenção da saúde;
- X. conheçam e valorizem a diversidade cultural brasileira, em especial a cultura do Vale do Paraíba;
- XI. reconheçam a existência de outras culturas, podendo analisar alguns aspectos que as definem e diferenciam da sua;
- XII. utilizem recursos tecnológicos a favor da aprendizagem.

Formação da Equipe Docente

A qualidade do processo de ensino e de aprendizagem passa, em primeiro lugar, pela formação dos professores: suas inteligências intra e interpessoais e sua formação profissional interferem diária e diretamente nos resultados dos alunos.

Por isso, investimos na valorização de nossos profissionais da equipe docente, em primeiro lugar reconhecendo-os como seres humanos integrais, assim como reconhecemos os alunos. Quinzenalmente, os professores se reúnem por áreas de interesse – Equipe do Berçário, Equipe da Educação Infantil, Equipe do Ensino Fundamental – para estudar temas relevantes relacionados ao dia-a-dia da sala de aula. As reuniões têm duração média de 2h, acontecem às quintas-feiras no período da noite e são conduzidas pela equipe gestora.

Em anos anteriores, todos os professores receberam treinamento e formação em neurocoaching, mentoring, counseling e PNL que teve como objetivo o autoconhecimento e o despertar para um novo olhar para os alunos, colegas de trabalho e família, assim eliminando os julgamentos e promovendo ainda mais o acolhimento.

Além dessas formações, a Escola Pindorama preocupa-se em oferecer periodicamente palestras motivacionais e de assuntos relacionados à autorreflexão e cuidados com a saúde física, emocional e psicológica de seus colaboradores.

Em 2019, a agenda de estudos será distribuída da maneira como segue:



Janeiro Semana 1 - Planejamento	Socioconstrutivismo: teoria e prática Abordagem Pikler (Berçário) BNCC	Com a ampliação da equipe, é essencial resgatar os conceitos que embasarão a prática durante o ano.
Janeiro Semana 2 - Planejamento	Escrita dos planos anuais.	A escrita dos planos será realizada em equipes de trabalho – Berçário, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Reuniões Quinzenais Quintas-feiras, das 18:30 às 20:30	De fevereiro a abril Modalidades organizativas: projetos didáticos. Plano semanal e plano de aula De maio a agosto Modalidades organizativas: sequências didáticas, atividades permanentes e esporádicas De setembro a novembro Literatura infantil
Curso opcional oferecido com condições especiais às professoras Formação de Professores Alfabetizadores Sábados, quinzenalmente, das 8:30 às 12:30, na	De fevereiro a dezembro

unidade da Educação Infantil	
------------------------------	--

Além das Formações sobre as Práticas Educativas, teremos também bimestralmente:

- Formação e Seminário de Inteligência Emocional para Mulheres em parceria com As Meninas das Trez;
- Formação em Educação Financeira em parceria com a DSOP (Reinaldo Domingues);
- Workshop de Saúde Emocional em parceria com a Escola da Inteligência (Augusto Cury).

Formação das famílias

Compreendemos a formação da criança integralmente em todas as suas dimensões. Portanto, reconhecemos a importância de estarmos alinhados com os pais e responsáveis na tarefa educativa. Para tanto, os familiares são convidados mensalmente a participar de reuniões formativas na escola, a fim de discutir assuntos pertinentes à educação das crianças, tirar dúvidas e trocar experiências. Os encontros formativos têm duração média de 1h à 2h e acontecem no período da noite. Já as reuniões de pais acontecem no período de aula.

- Reuniões de Pais bimestrais com professoras de sala de aula;
 - Encontro de Pais bimestrais: Educação Financeira, Educação Socio emocional e Práticas Educativas.
- Contamos também com o trabalho voluntário do grupo de **Mães Conselheiras**, que tem por objetivo, por meio do exercício da empatia, tornar a comunicação da escola mais efetiva e cooperar na prevenção de conflitos entre famílias e escola. As reuniões do grupo acontecem de maneira presencial ou online, com frequência bimestral, e/ou sempre que houver necessidade, e são conduzidas pela equipe gestora da escola. O grupo é composto por uma mãe de cada sala.

A união da equipe escolar

“Em vez de tentar homogeneizar e eliminar diferenças e conflitos, podemos usar a instituição escolar para promover o desenvolvimento das capacidades dialógicas e dos valores de não violência, respeito, justiça, democracia, solidariedade, etc. Mais importante ainda: não de

maneira teórica, e sim na prática cotidiana, partindo dos conflitos diários.” (ARAÚJO, 2015, p. 27)

A formação das crianças passa pela formação de todos os adultos que fazem a mediação de sua aprendizagem. Se esperamos que nossas crianças consigam se relacionar de forma ética, ou seja, utilizem o diálogo respeitoso para resolver seus conflitos, que saibam expor seus sentimentos e opiniões, e que se sintam parte da comunidade Pindorama, os adultos da escola precisam ser os primeiros a dar o exemplo de comportamento ético.

É por estes motivos que, bimestralmente, a equipe da escola se reúne para discutir dois tópicos: Acontecimentos que me preocuparam ou aborreceram; Acontecimentos ou pessoas que me alegraram. No intervalo entre uma reunião e outra, dois cartazes com os títulos citados são distribuídos pela escola e todos são convidados a contribuir com suas ideias. Os assuntos em pauta podem estar relacionados com horários (chegada, saída, descanso), espaço físico (limpeza, organização) e relações interpessoais – sendo sempre assuntos que extrapolam o contexto de cada turma específica. Uma equipe formada por um integrante da equipe gestora, um integrante do corpo docente e um integrante do núcleo operacional fica responsável por organizar a pauta e a reunião e garantir que os encontros sejam objetivos e cumpram com o horário estipulado, entre 30min e 1h. Procuramos, assim, estimular o respeito e a valorização das diferenças, além da construção e gestão de regras de convívio entre os funcionários da escola. À estas reuniões damos o nome de Assembleias Escolares.

Segundo Araújo (2015),

*“(...) tendemos a atribuir um caráter negativo aos conflitos cotidianos, vistos como incompatíveis com o amor, o afeto e a harmonia que deveriam reinar nas relações humanas. Por isso são reprimidos, subestimados, criticados, ignorados e, em geral, condenados. No entanto, o conflito é parte natural da vida e isso já seria suficiente para considera-lo um importante tema de estudo. **De fato, todas as teorias interacionistas em filosofia, psicologia e educação estão alicerçadas no pressuposto de que nos constituímos pela relação direta ou mediada com o outro, seja ela de natureza subjetiva ou objetiva. Nessa relação, deparamos com as diferenças e as semelhanças que nos obrigam a comparar, descobrir, resignificar, compreender, agir, buscar alternativa e refletir sobre nós mesmos e sobre os***



Escola Pindorama

demais. O conflito torna-se, assim, matéria-prima para nossa constituição psíquica, cognitiva, afetiva, ideológica e social.” (ARAÚJO, 2015, p.20-21, grifo nosso)

E por que começarmos pelos colaboradores e não pelos alunos? Porque sabemos da nossa tradição educacional, como Araújo explanou acima. Nós, adultos em 2019, não fomos educados para gerenciarmos com tranquilidade nossos conflitos internos nem tampouco com nossos semelhantes. Por isso decidimos vivenciar este modelo de reunião, essa tomada de consciência de nós mesmos e de transformação, tanto pessoal quanto enquanto grupo, para que, paulatinamente, possamos tornar mais democrática a relação com os alunos e entre eles e, com o avanço da abertura de turmas do Ensino Fundamental, as reuniões de Assembleias se faça realidade também nas salas de aula como “Assembleias de Classe”.

Currículo

Como currículo compreendemos muito mais do que simplesmente o conjunto de conteúdos que serão desenvolvidos com cada turma, mas sim, a todo o conjunto de ações pedagógicas que **envolve** os conteúdos, as avaliações, os objetivos a serem alcançados e até mesmo, ao currículo oculto – atitudes e valores que transmitimos por meio da nossa ação enquanto educadores, ou seja, na nossa fala, no regimento escolar, na nossa relação com as crianças.

É essencial situar o currículo escolar nos dias atuais: o papel do professor enquanto único detentor do saber, ou detentor do saber máximo, esvaziou-se. Agora, vivemos em uma sociedade da informação. Temos disponíveis todas as informações possíveis na internet e as crianças, desde muito pequenas, vão gradativamente se apropriando do uso dos recursos tecnológicos e assim, possuindo acesso a esse enorme banco de dados. Por isso, compreendemos as áreas do currículo não como fim em si mesmas, mas como meios para que as crianças possam desenvolver a competência de *Aprender a Conhecer (...)* ou seja: *aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.* (UNESCO, 1996, p. 31).



Escola Pindorama

Durante o Ensino Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças têm a oportunidade de construir bases sólidas de conhecimento que serão fundamentais para continuar aprendendo ao longo de sua escolaridade. Ler, escrever, comunicar oralmente seus sentimentos e opiniões, realizar as operações matemáticas básicas, conhecer e explorar as potencialidades de seu próprio corpo para se expressar, são as prioridades desse currículo.

A ideia de que o conhecimento não é fragmentado é colocada em prática na articulação dos campos de experiências (na Educação Infantil) e nas disciplinas (no Ensino Fundamental) por meio das modalidades organizativas – projetos didáticos, sequências didáticas, atividades permanentes e esporádicas (Lerner, 2002).

Na Educação Infantil o currículo compreende os seguintes campos de experiências, de acordo com a BNCC:

O Eu, o outro e o nós;

Corpo, gesto e movimentos;

Traços, sons, cores e formas;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

Música;

Inglês;

Educação Socioemocional;

Educação Financeira.

No Ensino Fundamental o currículo compreende as seguintes disciplinas:

Língua Portuguesa;

Matemática;

História;

Geografia;



Escola Pindorama

Ciências;

Arte;

Educação Física;

Inglês;

Educação Socioemocional;

Educação Financeira.

É importante ressaltar que estão presentes em nossos planos anuais de cada turma projetos interdisciplinares que abordam os temas transversais indicados na Base Nacional Comum Curricular. São eles:

Os direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/1990) e educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009) – nas turmas de Ensino Fundamental, nas disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa.

Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997) – nas turmas de Ensino Fundamental, nas disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa.

Preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/1999) – nas turmas de Ensino Fundamental, nas disciplinas de História, Geografia e Ciências; nas turmas de Educação Infantil, no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009) – em todas as turmas, com as visitas e acompanhamento da nutricionista escolar; nas turmas de Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

Processo de envelhecimento respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003) – nas turmas de Educação Infantil no campo de experiência “O Eu, o outro e o nós” e nas turmas de Ensino Fundamental na disciplina de História. Parceria com a Casa de Repouso Vó Laura para Projeto Solidariedade com as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Educação para o consumo e Educação Financeira (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) com o Projeto DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) em todas as turmas a partir do Infantil II.

Avaliação

A Escola Pindorama considera o aluno em seus múltiplos aspectos do desenvolvimento e visa atendê-los em suas individualidades, e por isso, tem como princípios a avaliação formativa, contínua e o estímulo à auto avaliação, nas quais prevalecem os critérios de análise qualitativos sobre os quantitativos.

No Berçário e na Educação Infantil, a avaliação da aprendizagem ocorrerá através de diagnóstico contínuo, planejado e executado pelo professor em parceria com a coordenação pedagógica, cujos resultados serão apresentados semestralmente em forma de relatórios para acompanhamento dos responsáveis.

No Ensino Fundamental (do 1o ano ao 5o ano), a avaliação da aprendizagem acontecerá através de diagnóstico contínuo e sistemático, com objetivo de identificar os avanços individuais e as habilidades e competências que ainda precisam ser desenvolvidas e, assim, contribuir para o replanejamento da tarefa educativa. O aproveitamento será expresso em na escala de 0 (zero) a 10 (dez), graduado de cinco em cinco décimos, como resultado da síntese desse processo contínuo.

Os instrumentos de avaliação serão, no mínimo, três propostas diferentes por disciplina, em cada bimestre. A variedade nos instrumentos visa contemplar os diferentes modos de aprender. Além disso, serão sempre considerados os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, cumulativamente, na composição da nota bimestral. Os próprios alunos também terão a oportunidade de pensar sobre suas aprendizagens ao final de cada bimestre. A autoavaliação será também programada pela professora, em parceria com a coordenação, e poderá envolver uma etapa oral além da etapa escrita. Isso porque compreendemos que a autoavaliação é um importante instrumento que ajuda no engajamento das crianças com seus próprios processos de aprendizagem.

Um dos diferenciais de nosso sistema avaliativo é oferecer aos pais (ou responsáveis) a oportunidade de contribuir na composição da nota bimestral de seus filhos, a partir do preenchimento de uma avaliação baseada na observação do comprometimento do aluno com as atividades escolares, planejada e organizada pela equipe pedagógica, e que será expressa em escala de 0 (zero) a 2 (dois).



Escola Pindorama

Bibliografia

Araújo, U. F. **Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares**. São Paulo: Summus, 2015.

Castedo, M.L. **Ler e escrever por projetos**. Projeto: Revista de educação, 3 (4), 2000. Em Memória Acadêmica. Disponível em:

http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7470/pr.7470.pdf

Cury, A. **Inteligência Socioemocional: a formação de mentes brilhantes**. São Paulo: Editora Academia da Inteligência, 2018.

Ferreiro, E. **Desarrollo de la alfabetización: psicogénesis**. Em Goodman, Y. **Los niños construyen su lectoescritura. Um enfoque piagetiano**. Buenos Aires: Aique, 1991.

Ferreiro, E. Teberosky, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Lerner, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Macedo, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

UNESCO. **Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília, 2010.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>

Dicionário Michaelis online. Consulta em Setembro de 2018. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/respeito/>

São José dos Campos, 15 de Outubro de 2018.

Cibele Rodrigues de Sousa Renó
Mantenedora

Isis Nogueira Barbosa
Diretora Pedagógica